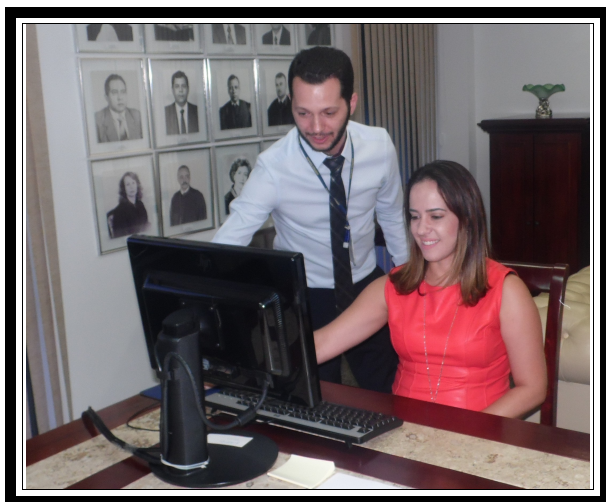


Processo Judicial Eletrônico é implantado na JF/GO



Dra. Gisela Honorato, advogada da CEF, protocolou o primeiro processo através do PJE.

No dia 20 de agosto, na sala da Diretoria do Foro, foi implantado o PJE - Processo Judicial Eletrônico, com a presença do juiz federal Euler de Almeida Silva Júnior, autoridades e servidores.

O novo sistema de tramitação de processos judiciais já está funcionando na Seção e subseções judiciárias de Goiás.

O Diretor do Foro, juiz federal Paulo Ernane Moreira Barros, saudou os presentes e parabenizou todos os servidores na pessoa do Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação, Renato Vieira Machado, agradecendo à assessoria do TRF 1ª Região, nas pessoas dos servidores Andrey Leonardo Lima e Silva, Rúbia de Almeida Mesquita Ângelo e Fábio Bombonato, “*sem os quais não seria possível concluir este projeto*”.

Frisou que o jurisdicionado espera do judiciário além de uma resposta às lides justa e fundamentada, uma resposta célere e eficaz.

Aberta a palavra aos demais presentes, o Procurador-Chefe do Ministério Público Federal em Goiás, Alexandre Moreira Tavares dos Santos, ressaltou que o papel da Justiça deve ser não somente de fazer valer a justiça, mas fazê-lo com celeridade.

A Advogada-Gerente do Jurídico da Caixa Econômica Federal, Marta Faustino, fez questão de destacar o clima de eficiência, confiança e competência que ela encontra em sua militância profissional na Justiça Federal de Goiás.

Por fim, foi apresentado o vídeo que registrou todos os passos do cadastro do 1º processo judicial eletrônico da Seção Judiciária de Goiás protocolizado pela advogada da Caixa, Dra. Gisela Honorato, e distribuído imediatamente para a 3ª Vara cível, sem passar pela Seção de Distribuição.



Da esquerda para a direita, o juiz federal Paulo Ernane, Diretor do Foro, seguido dos diretores Clécio Bezerra N. Júnior, da Secad, Ailton Ferreira Filho, do Nucju e Renato Vieira Machado, do Nutec. À frente, os servidores do TRF1ª Região, Rúbia de Almeida M. Ângelo e Fábio Bombonato, ao lado da diretora de secretaria da 3ª vara, Cristiane Soyer.

Estudantes visitaram a Justiça Federal



Mais de 100 alunos da Faculdade Uni-Anhanguera acompanhados da professora de Prática Jurídica Regina Albuquerque visitaram a sede da Justiça Federal de Goiás no dia 15 de setembro.

Os alunos foram recepcionados no auditório pelo servidor Carlos Eduardo, supervisor da Seção de Comunicação Social, que fez uma explanação sobre o funcionamento e a organização do órgão em Goiás.

Em seguida, o juiz federal Eduardo Pereira respondeu a uma bateria de perguntas dos estudantes, que queriam saber o que um juiz pode fazer para resolver os vários problemas que afligem a sociedade, desde o infanticídio indígena, passando pela corrupção, até o assassinato de moradores de rua.

Coube ao Dr. Eduardo, então, demarcar para os estudantes os devidos limites de atuação e competência da Justiça Federal.

Dr. Eduardo aproveitou a oportunidade para falar de sua carreira na magistratura e relembrou alguns casos emblemáticos que já julgou enquanto magistrado na 1ª vara federal de Goiás.

Entrevista com Luiz Alberto de Freitas Faria, Diretor do NUBES – Núcleo de Bem Estar Social.



Luiz Alberto, Diretor do NUBES.

1. O que muda para servidores e magistrados associados ao Pró-Social com a criação do NUBES –

Uma melhor estrutura administrativa irá repercutir positivamente nos serviços prestados aos associados ao Pro-Social. Dessa forma, por exemplo, almejamos ampliar a rede de credenciamentos diretos, o que significará uma queda de gastos do Programa, inclusive em relação aos custeios dos associados,

atualmente na ordem de 10%, exceto ortodontia, com 50%. Na esfera da saúde preventiva, objetivamos aumentar a adesão ao Exame Periódico de Saúde – EPS. Infelizmente, percebemos que os índices de adesão em nossa Seccional estão muito baixos, sobretudo no interior. Mas há a necessidade de criarmos mecanismos que facilitem ao máximo a adesão, para que magistrados e servidores façam regularmente os exames preventivos. Sou testemunha de diversos casos de servidores que detectaram, em fases iniciais, doenças graves, com prognósticos muito favoráveis. A reestruturação do setor de saúde desta Seccional irá possibilitar avanços nesta e em outras ações do Programa.

2. Qual a necessidade de se criar um Núcleo para a SJGO?

A Seccional de Goiás cresceu muito nos últimos anos e está entre as maiores da 1ª Região. Além de nossa Capital, contamos com oito Subseções, o que resultou atualmente em um quantitativo em torno de 1.700 vidas, beneficiárias do Pro-Social. Temos quase uma centena de credenciamentos diretos, além da rede nacional Unimed NNE (e está a caminho o Saúde-Caixa como mais uma opção de atendimento aos beneficiários, também com abrangência nacional). Além das responsabilidades vinculadas diretamente aos associados, o Nubes é também responsável pelo setor de perícias médicas e odontológicas, nos casos de afastamentos de magistrados e servidores, bem como em encaminhamentos para avaliações em processos de remoção e de aposentadoria, atualmente com apoio da Junta Médica Oficial do INSS. O Nubes foi criado em resposta a esta necessidade de uma estrutura administrativa mais ampla, compatível com nossa realidade.

3. Cite algumas das dificuldades encontradas no gerenciamento do Pro-Social até o momento e que com a criação do NUBES serão sanadas ou pelo menos melhoradas.

Contávamos com apenas uma FC-02 em nosso setor, além da FC-05 da supervisão. Na prática isso representava uma concentração de demandas em relação à supervisão. Com o início do Nubes, foram criados o Setor de Benefícios Sociais e Atendimento

ao Beneficiário (FC-04) e o Setor de Assistência Médica e Odontológica (FC-04). Nessa nova configuração, a Direção do Nubes conta com os citados setores e, nessa perspectiva, será possível programar e gerenciar melhor a ações.

4. O que está previsto ainda para esse ano em termos de ação do NUBES?

Iremos promover uma ação denominada Pausas Conscientes e Responsáveis. Referida ação visará sensibilizar os integrantes da força laboral desta Seccional para a adoção de pausas durante a jornada de trabalho com o objetivo de evitar a instalação de doenças ocupacionais, principalmente as chamadas LER/DORT. Iremos propor a realização de exercícios de alongamento, entre outras atividades, entretanto, o próprio servidor irá administrar o momento de realização das pausas, a saber, 10 minutos a cada 50 minutos de trabalho diretamente realizado no meio eletrônico, nos termos da PORTARIA PRESI 29 DE 09.02.2015. A Ação será realizada com o auxílio de profissionais fisioterapeutas ou educadores físicos.



Simony, Zélio, Livia, Ary, Gaspar e Luiz.

5. O quadro de servidores e funções foi alterado ou permanece o mesmo?

O quadro da Secad é globalizado, dessa forma, não haverá alterações no quantitativo de servidores do setor. Com relação a funções, antes contávamos com 01 FC-05 e 01 FC-02 e agora contamos com 01 FC-06, 02 FC-04 e 01 FC02.

6. A JFGO está sem serviço médico, psicológico e odontológico há alguns meses. Há previsão de

contratação de profissionais para os próximos meses?

Sim, em menos de dois meses estará tudo normalizado.

De fato, desde julho estamos sem os profissionais contratados do serviço interno de saúde. A última empresa contratada, ainda no primeiro ano de pacto, encaminhou comunicado à então Sebes no sentido de que não iria prorrogar a vigência. Dessa forma, enquanto tínhamos a expectativa de 60 meses de vigência, nos termos previstos na Lei 8.666/93, o contrato vigorou por apenas um ano. O motivo foi os salários praticados no mercado de Goiânia para a categoria de médico. A empresa argumentou que não havia conseguido contratar os referidos profissionais nas faixas salariais anteriormente acordadas, dessa forma, optou em não prorrogar o contrato.

7. Alguns programas foram cortados por falta de verbas como, por exemplo, a ginástica laboral. Com a criação do Nubes haverá recurso para reimplantar esse programa?

Sabemos que estamos passando por um período de escassez de recursos. Evidentemente, se houver recursos da União suficientes, iremos reativar a ginástica laboral, tendo em vista que não há mais recursos do Pro-Social para tais ações. Mas há outros focos em que queremos atuar, como a mencionada busca de maior adesão aos exames preventivos, conforme exposto, devido ao custo/benefício. Acreditamos que os exames periódicos levam a mudanças no estilo de vida, com a inclusão, por exemplo, de alimentação saudável e a prática regular de atividade física, o que é de extrema importância sob o ponto de vista da saúde preventiva.

8. Quando será a próxima feira da saúde?

A feira de saúde deverá continuar, mas não no mesmo desenho de anos anteriores. Com o passar do tempo, o interesse pela feira decaiu e isso nós constatamos pelo número de participantes nos últimos eventos. As ações devem ser mais práticas, haja vista que a nossa população tem amplo acesso a informações. Estaremos realizando eventos com perfis diferentes, como a citada ação sobre as pausas, bem como em relação ao EPS.

Mutirão de Conciliação do SFH alcançou 38% de acordos



A Justiça Federal de Goiás realizou, no período de 24 a 27 de agosto, em parceria com a Caixa Econômica Federal, mais uma etapa do Mutirão de Conciliação do Sistema Financeiro de Habitação que resultou em R\$ 1.813.315,97 de acordos feitos. Nesse período foram realizadas 92 audiências e fechados 38% de acordos.

O Mutirão foi coordenado pelo juiz federal Mark Yshida Brandão e contou com a colaboração de servidores das varas e da Supervisora Carolina Brito Alves, além da participação dos prepostos e advogados da CEF.

Aniversário na Central de Mandados



O servidor Paulo Sérgio Moraes, Supervisor da Central de Mandados, teve direito a bolo e uma mesa farta no dia do seu aniversário, 10 de agosto.

A homenagem foi feita por seus colegas oficiais de Justiça da seccional de Goiás.

Treinamento para agentes de segurança



Agentes de segurança da Justiça Federal de Goiás e subseções participam de um curso de reciclagem ministrado pela empresa Contreseg – Consultoria e Treinamento composto de parte prática e teórica.

Entre os dias 09 e 11 de setembro, foi feito teste de condicionamento físico e oferecido um curso de direção defensiva e evasiva para os agentes que foram divididos em dois grupos de 15 e 11 participantes.

O módulo teórico que acontece através de uma plataforma virtual começou no dia 01 e segue até o dia 23 do corrente mês.

Eleições no Sinjufego



O Sinjufego promoveu nos dias 09 e 10 de setembro, eleições da nova diretoria do sindicato para o biênio 2015/2017. Uma única chapa foi formada por servidores dos três órgãos: Justiça Federal, TRE e TRT cujo presidente é o servidor Leopoldo Donizete de Lima (TRE/GO) e o vice-presidente, Aurélio Gomes de Oliveira, da Justiça Federal.

O RELÓGIO



Em algum outro escrito, denominei de entrave a invenção do relógio, algo que ingenuamente inventamos na ilusão de que é uma genuína criação humana.

O que podemos dizer do relógio é que ele apenas constata, mede, denuncia, enfim: “fotografa” o fenômeno artificial que chamamos de tempo. O relógio é tão artificial quanto a denominação que lhe emprestamos. Em fim de contas, o homem se justifica, ou busca se justificar, no artifício. No artifício, o homem se compara a outro da espécie. E, por vezes, nega-a, porque se enaltece e se acha único. É um exemplar, único e isolado, triste e só, porque não tem parâmetro. Está perdido. Apega-se ao relógio como criatura sua, mas está perdido no tempo. O relógio é-lhe apenas um consolo, uma criatura que vence o criador.

Escravidado por opção, é nisso que se torna pela instituição do tempo e a criação do relógio.

Pois se deu que, acostumado a ter no pulso esquerdo um troço desses, de repente me vi perdido no tempo.

Nunca me dei com o tal relógio analógico. Se o tinha, e alguém me questionava que horas seriam, eu o olhava e começava a contar nos dedos. Quando concluía, pronto: já não havia mais por perto quem me havia questionado. Era um tempo retardado, tal qual o sujeito possuidor do relógio. O jeito foi mesmo arranjar um desses relógios digitais. Aí era tiro e queda:

- Que horas são, por favor?

- São...

Comportava-me como em criança aprendera a ler as primeiras palavras. Não precisava ninguém me perguntar: eu me oferecia. Se percebesse alguém olhando pros lados ou para cima como que perdido, eu logo me oferecia: quer saber que horas são?

Por esses tempos, eu já não era criança, mas também não era adulto. De qualquer forma, o

comportamento, aos olhos dos outros, já não me cabia. Essa coisa de ficar parecendo nativo quando lhe chega algo da civilização, era, no mínimo, anacronismo. Cá comigo era justificável. Viera eu da roça. Estava no primeiro par de congas, calça jeans e, por que não, de um relógio desses que lhes estou narrando. O maravilhamento era-me natural.

O tal relógio não me era um objeto; era-me um personagem. Eu queria controlá-lo (só bem mais tarde compreenderia que seria possível ao homem controlar o tempo, artificialmente, é claro). Podia sim controlá-lo, mas aí ele não teria para mim uma utilidade social, a de medir o tempo coletivo. Seria um brinquedo, que atenderia meramente a caprichos. O relógio de utilidade social haveria de estar em sintonia com os ditames da convenção geral. Por isso eu havia de ceder. Ele me dominaria, e não eu a ele (“Nascerás, serás feliz e livre na infância, infeliz e escravo na fase adulta” – saía uma voz assim daquele artifício que eu trazia no pulso esquerdo).

Há conquistas que mais nos tiram do que nos acrescentam. Quando adolescentes, queremos ser adultos. Pronto: perdemos o que sequer sabíamos possuir: a liberdade. Se um adolescente põe relógio no pulso, é quase sempre por vaidade, para ter consigo um adereço. Já o adulto o põe no pulso para ser vigiado e controlado por ele (hora de levar e buscar o filho na escola, hora de ir ao trabalho, hora de...). Convém usá-lo para evitar aborrecimentos, constrangimentos, desencontros, enfim: para evitar estar no lugar certo, embora na hora errada. Convém também que o relógio em uso seja um dos bons. Pois é, aqui eu me perdi no tempo. Adquiri um desses exemplares de aparência e marca, um certo Mondaine, analógico! Quando da aquisição, o vendedor me convenceu de pronto: “é primeira linha.” Se é pra andar na linha, teria de ser mesmo um desses. Coloquei-o no pulso: - é meu! Com pouco tempo de uso, ele passou a se mostrar preguiçoso. Quase sempre atrasava. Eu o ajustava e decidia prorrogar a confiança: mantinha-o no pulso. Dia desses, ele parou de vez. Como não me dera por isso (nem costume usar celular, que lhe supriria a deficiência), cheguei a compromisso certo na hora errada. Sofri constrangimento com os olhares que me fotografaram. Meti-o no bolso com indignação. Relógio que atrasa não adianta!

*José Alberto Nunes da Mota
Servidor da 10ª Vara

Nasce uma estrela!



Quem está começando carreira de cantora em São Paulo, e começou com o pé direito, é a ROSA FERRAZ, filha do gente boa Gilvany Torres Ferraz, Oficial de Justiça.

Confirmam a performance de Rosa Ferraz clicando no "link" abaixo ou copiando e colando no

navegador.

<https://www.youtube.com/watch?v=L-AJugA6tb4>

“Art à Porter”



TOMARA QUE CHOVA!
- arte em guarda-chuva -

Autor: Duca

Local: Casa da Memória da Justiça Federal
Rua 20, nº 244 - Centro - Goiânia/GO

Patrocínio



Abertura: 09/10 às 19 horas.



Declaro-o isento

Novamente, assistindo a um programa de esportes, vi que a última vez em que o Flamengo chegou aos quatro primeiros lugares do Campeonato Brasileiro foi em 2011. Naquela época, o dólar valia R\$ 1,80 e o país vivia uma promessa de ventura.

Quatro anos depois, o clube carioca inusitadamente volta a frequentar o G4, porém o dólar é cotado a mais de R\$3,80 e o país convive com o medo de cair num abismo econômico e político.

Como a crise caminha para se tornar insustentável, podendo até comprometer suas viagens para Miami, nossos dirigentes, com a rapidez e eficiência que são seu maior apanágio, se reuniram em Brasília a fim de dar um basta nessa situação constrangedora e apontar novos rumos para a nação brasileira. Desgraçadamente, as soluções são as mesmas de sempre: corte nos programas sociais, arrocho salarial e novos impostos.

Aliás, novos não! Querem ressuscitar a antiga CPMF apenas por quatro anos. Quanto a essa suposta provisoriedade, até o Ministro arauto da medida não pôde deixar de rir por ocasião do anúncio, Engraçado também é como esse mundo dá voltas pra continuar a mesma coisa. Quem criticava a CPMF quando era oposição, agora defende sua volta como única salvação das contas públicas. E quem criou o monstrego quando era governo, diz agora que a sociedade será sacrificada desnecessariamente. Se existe alguma coisa comum entre a direita e a esquerda tupiniquim é o indisputável amor ao poder e a absoluta falta de coerência com seu próprio passado.

O que não consigo parar de imaginar são as camarilhas de aspones sussurrando sugestões para os cortes de gastos: “aumenta os impostos”; “reduz as verbas para saúde”; “congela as reposições salariais dos servidores” e por aí a fora. Sempre mais do mesmo. Será que o concílio de tantos e tão capacitados doutores em economia não poderia encontrar outras soluções que não sejam aumentar impostos e travessuras que tais?

A situação que vivemos lembra o caso contado por Voltaire (O homem dos 40 escudos), no qual um homem de profundo gênio sugere ao Ministro de Finanças lançar impostos sobre a inteligência:

“-Todos - dizia ele - se apressarão a pagar, pois ninguém quer passar por tolo.

- Declaro-o isento do imposto - retrucou-lhe o ministro.”

O texto é bem atual, apesar de escrito em 1768. Pena não haver no momento ministros de finanças com tanto bom senso.

Renato Barbosa Cruz – servidor da 2ª Vara SJ/GO



FORA FHC!

Não, não é o Alzheimer. Ainda não! É que quando se fala em greve e insatisfação dos servidores, o grito de guerra FORA FHC! sempre me vem à memória.

A voz possante do presidente do nosso sindicato, César Prazeres, ecoava na Rua 19 e nos enchia de fervor cívico e esperança de que fôssemos atendidos

em nossas justas reivindicações. E, na verdade, o fomos. Tivemos um plano salarial aprovado, sem o qual, hoje, estaríamos literalmente falidos!

FHC acabou por sair, dando lugar para Lula! Finalmente! Que alegria! Agora, sim, entrava um político **honesto**, de origem humilíssima, ao contrário de todos os outros que o Brasil já tivera, pensava eu, que prometia justiça social e era simpático à causa dos servidores públicos, assim como outros de seu partido, que participavam de nossas assembléias e engrossavam o coro do FORA FHC!

Ledo engano. Assim que assumiram o poder, nos deram as costas sem a menor cerimônia, constrangimento ou pejo. Pelo contrário, somos um alvo sempre na mira de ataque do Partido dos Trabalhadores (?). Fomos apenas usados pela oposição enquanto foi de seu interesse enfraquecer FHC.

Mensalões e petrolões depois, nunca na história deste país, os servidores do Judiciário foram tão desprezados, esquecidos, ignorados, vilipendiados, diminuídos, anulados. E até pelo Presidente do STF, antigo advogado do Partido dos Trabalhadores(?). Uma situação tão inusitada quanto um operário nordestino assumir a presidência!

No entanto, nenhuma voz se elevou e gritou FORA DILMA! Não aqui na mesma Rua 19. As assembléias são a meia voz e as estratégias de mobilização ignoram a presidenta (!). Aliás, eu mesmo achava grosseiro FORA FHC! mas, como eu não sou exatamente um militante político, aceitava a grosseria como inerente ao jogo político.

Penso que isso nos faltou: grosseria e violência na **oratória**. É como os políticos captam a mensagem. Bem, como eu não sou mesmo um animal político, no sentido violento do termo, gritaria, pelo menos, **DÁ LICENÇA, DILMA!** ou **VAZA DILMA! POR FAVOR, SAI, DONA DILMA! PEDE PRA SAIR, DILMA!** E leva sua turma junto, por favor, Dilminha!

Carlos Eduardo Rodrigues Alves
Seção de Comunicação Social